

ECOS DE GUIMARÃES

VIII ANO — N.º 6

GUIMARÃES, 10 DE FEVEREIRO DE 1924

Redacção e Administração

R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania

R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

Monarquicos: Recenseai-vos!...

Está aberto o periodo do Recenseamento eleitoral. E' obrigação moral de todos os Monarquicos inscrever-se nos respectivos cadernos eleitorais para unidos e disciplinados disputarem nas urnas uma representação condigna e deste modo afrontarem a **roubalheira** tão seguida nestes ultimos tempos com o auxilio da bomba que é a arma do regime. As campanhas eleitorais são um dos aspectos mais tenazes da lucta contra a republica que urge intensificar até ao maximo, pois que embora as eleições sejam roubadas, como habitualmente tem acontecido, esse roubo vem-nos dar força e criar argumentos contra os processos seguidos pelo regime.

Na redacção do nosso jornal prestam-se as necessarias informações sobre os requerimentos eleitorais.

Monarquicos! Recenseai-vos!...

E' FATAL

Conselheiro João Franco

IMPUNIDADE

Podemos ter a certeza de que dentro da republica não é possível debelar a crise tremenda que a nação está atravessando. Admitimos mesmo que haja republicanos bem intencionados e que desejem e se esforcem por vencer os males que nos estão afligindo tam duramente. Mas do modo como a republica foi implantada e como se tem sustentado, hoje não há entre os republicanos nenhum que seja capaz de lhe dar outra orientação e de a salvar do abismo para onde vai resvalando.

E' urgente cortar por despesas dispensaveis, acabar com anichamentos escandalosos, arredar da mesa do orçamento todas as bocas inuteis e devoristas.

Ora como é que a republica ha-de pôr em pratica estas medidas, tam necessarias para restabelecer a ordem nos serviços publicos, para respeitar a justiça nas suas funções, para enfim restaurar a moralidade de nos que mandam e nos que obedecem?

Tem-se falado em compressão de despesas e é necessario fazê-la, custe o que custar.

Continuando o Estado a gastar mais do que recebe, a ruina é inevitavel. O recurso a novas e mais pesadas contribuições está quasi esgotado; e se se teimar em lançar mão desse meio, as consequencias ha m de ser funestas.

Ha contribuições que fazem

cessar as fontes de receita, ou que vam causar perturbações na sociedade. Pelo que o remedio principal está na deminuição de despesas e na severa aplicação dos dinheiros da nação. Para diminuir, porem, as despesas, é forçoso afastar do orçamento muitos empregados inuteis, aqueles que foram nomeadas unicamente por serem *bons* republicos e que porisso ficaram pertencendo á categoria dos defensores.

E terá a republica coragem de tocar naqueles que até agora lhe tem sido mais dedicados? Não seria isso tentar suicidar-se? O regime tem tido dedicados defensores, por que os tem bem retribuidos.

Ha muitas convicções republicanas que se fizeram pela barriga. A republica tem deante de si dois caminhos, qual deles o mais resvaladio: ou continua a gastar sem conta nem medida e precipita a nação no abismo, ou começa a cortar por sinecuras, por desperdicios, por negocios escuros, e levanta contra si os que até agora a tem sustentado e defendido.

Inevitavelmente ha de seguir um destes dois caminhos. Se houvesse patriotismo nos governantes republicanos, o segundo caminho é o que deviam seguir, embora a republica viesse a cair por falta de defensores. Acima de formas de governo devemos pôr sempre os interesses da Patria. Con-

Faz anos no dia 14 do corrente o eminente estadista da Monarquia e antigo deputado por esta terra, que lhe deve inexqueciveis serviços, snr. Conselheiro d'Estado João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Não é indiferente para Guimarães a data festiva dos anos do prestigioso homem publico, que aqui continua tendo grande numero de amigos, que n'aquelle dia, enviarão a Sua Ex.^a os seus cumprimentos.

Associamo-nos gostosissimamente a esses parabens, fazendo os melhores votos para que a preciosa vida do illustre politico se prolongue ainda dilatados anos.

tudo duvidamos muito, que os governantes republicanos sigam este caminho. Para eles o principal é a manutenção da republica, embora a Patria corra perigo com a permanencia deste regime. Se a experimentação não viesse a dar num desastre irreparavel, frujam-nos desejos de ampara. a republica a fim de ver o seu desfecho. Pelo caminho que tem seguido e de que não lhe é possível sair é facil augurar qual será o seu fim. Só a paixão politica é que não deixa ver o futuro de ruina que nos espera

A

Não existe no nosso país a pena de morte nem tão pouco o direito de matar. Não há lei portuguesa que permita a um individuo atentar contra a vida do seu semelhante reconhecendo-lhe tão hediondo direito. A lei formada sempre com um fim altamente moral e tendo em vista disciplinar o organismo social que atravessa actualmente uma aberta e larga crise moral, religiosa e politica não podia nunca reconhecer o direito de crime pon-do em jogo os destinos sociais que breve mergulhariam num mar de sangue, que conduziria o nosso país á situação sovietica da Russia Vermelha. Contudo, muitos crimes se tem praticado nestes ultimos tempos em Portugal sem que os seus auctores se encontrem entregues á justiça para que os julgue e condene desde que se prove a sua culpabilidade.

Encontramos um exemplo bem frisante desta grande verdade na vergonhosa liberdade de que goza José Julio da Costa o assassino do grande Presidente da Republica que foi Sidonio Pais. Em vez de ser preso, julgado e condenado gosa de inteira impunidade e absoluta protecção. Quizeram passá-lo por doido, quando ele era possuidor de todas as faculdades mentais para assim o subtrairem á acção da justiça que lhe havia de lançar o lafeu condenató-

rio. Inclusive o então deputado Orlando Marçal apresentou na casa do Parlamento um miseravel projecto de lei tendente á concessão da anistia ao assassino professor José Julio da Costa. Eu pertencço á categoria daqueles que instantemente pedem, reclamam e exigem a imediata captura do assassino José Julio da Costa para que desta maneira se apurem todas as responsabilidades e quais os verdadeiros responsaveis que as leis penais portuguesas condenam desde que sejam cúmplices ou encobridores... Mas, deante do que se passa eu sinto vontade de declarar bem alto que em Portugal foi concedido o direito de matar... e proclama a impunidade do crime desde que este seja praticado por um republicano e na pessoa de um monarchico ou então de um bom português e patriota como Sidonio Pais... que embora fosse republicano não quiz continuar a obra nefasta, criminosa e anti-nacional da republica velha.

Eu sei perfeitamente que este grande mal não afecta apenas o nosso país.

A França — nossa velha aliada — enferma tambem deste grande mal justificado ainda há bem pouco tempo com a absolvição daquela criminosa mulher que nas oficinas da "Action Francaise," matou miseravelmente um dos seus

Ao consagrado poeta e particular amigo
Arnaldo Bezerra de Azevedo.

grandes elementos. Julgada no tribunal foi absolvida. E' certo. Mas o que não é menos verdade é que as suas testemunhas de defesa e os seus partidarios foram valentemente espancados á saída do tribunal pelos adeptos da "Action Francaire," amigos da ordem e paladinos da moral. Já que o tribunal não foi justiciero, faça-se justiça por nossas mãos.

Devia ter sido este o brado dos partidarios de Laudet. Há, por conseguinte, também, a impunidade do crime em França. Mas a mim não é a França que me interessa, mas sim Portugal. Não é contra o tribunal francês que eu queria dirigir o meu protesto, mas antes contra os governos do meu país que veem consentindo na liberdade do assassino José Julio da Costa por eles subtraído — verdadeiros encobridores — á acção da justiça, por eles sempre protegido e até aclamado. Já muitas vezes a imprensa monarchica e catolica bem como os Parlamentares Monarchicos tem versado com criterio seguro este miseravel e vergonhoso problema sem que as suas justas reclamações e os seus bem fundamentados pedidos sejam atendidos pelos governos da republica. A liberdade do assassino do Presidente Sidonio Pais é uma das maiores vergonhas nacionais que urge immediatamente e sem perda de tempo resolver.

E o unico processo de o resolver consiste em prender immediatamente o assassino José Julio da Costa e conluzi-lo até junto do tribunal legalmente constituído para que o julgue e condene procurando, também, descobrir quais os individuos implicados em tão miseravel crime e por conseguinte quais os cúmplices, os encobridores e os responsáveis. Eu sei perfeitamente que este meu artigo é um sermão pregado na montanha e sem ninguém a ouvir-me. Escrevi-o porque á minha consciencia e á minha sensibilidade repugna ver em liberdade, gosar todos os direitos de qualquer cidadão honrado e probro, um assassino como José Julio da Costa que tem merecido a protecção dos governos da republica. Procedendo deste modo eu dei uma satisfação á minha consciencia a qual instantaneamente me era exigida. Quando olho para o quadro miseravel que Portugal actualmente apresenta eu vejo entre as suas muitas figuras sinistras as figuras duplamente criminosas do Buiça e José Julio da Costa. Elas representam e simbolizam o grupo numeroso dos assassinos portugueses.

"O Dr. Sidonio Pais, que passou como um meteoro através da politica portuguesa, foi uma individualidade marcante. E' esta a opinião insuspeita do professor illustre

Mussolini e a Igreja Catolica J. A. Moreira d'Almeida

Palavras de Mussolini, o salvador da Itália, a um jornalista:

«A Itália deve a sua vitalidade ao catolicismo, que, com os seus preceitos de renúncia, de penitência, de sacrificio e de ascetismo, leva os homens a combater as suas paixões. Graças ao catolicismo, tem os italianos conservado o vigor intelectual.

A nova Itália, por isso mesmo, será campeã do catolicismo que é a mais sublime das religiões. A minha attitude perante a Igreja é de respeito e colaboração com ela. A hierarquia eclesiastica deve ser honrada pelo Estado. Sempre que posso, tenho ordenado ás autoridades civis e militares que assistam ás grandes cerimónias do culto. Os recursos do clero devem ser aumentados pelo Estado. Espontaneamente e por um simples decreto, reforcei com 38 milhões esta verba do orçamento.

O ensino da religião deve ser estimado e protegido pelo Estado. O prestigio da Cruz deve ser reconhecido e sancionado pelo Estado. Restabeleci o Crucifixo nos tribunais e proponho-me restabelecê-lo no parlamento.

Que é a fé, porém, sem os costumes? Nada.

Eis porque eu procedo com toda a severidade contra os que tentam perverter o meu povo, pois que, pervertendo-o, debilitam-no e dissolvem-no. E' principio universalmente admitido que o poder publico pode expropriar um campo para levar uma estrada a uma terra. E não hei-de eu poder confiscar livros, folhetos, cartazes, pinturas e imagens, que são attentórios do patrimonio moral da nação?

Que se pensaria de um pai que deixasse penetrar um individuo em sua casa, para perverter seus filhos?

Eu, ditador da nova Itália, farei sempre e a todo o custo por salvarguardar os interesses morais dos 40 milhões de italianos, que me estão confiados.

Jesus-Cristo expulsou os mercadores do templo com um látego. Este alto exemplo de energia não perdeu ainda a minima parte do seu valor. Há muitos traficantes no templo. E' preciso expulsá-los.

Nobres palavras, cheias de justiça!

Quando se resolverão os nossos estadistas, como Mussolini, a falar a verdade, a fazer justiça?

Quando se resolverão a salvar Portugal?

"GIL VICENTE"

Entrou no 6.º ano da sua publicação o nosso prezado colega local "Gil Vicente."

Por tal motivo saudamos o seu illustre Director e corpo redactorial, desejando longa vida ao colega com quem sempre mantivemos as melhores relações.

Egas Moniz que tão bem e tão de perto conheceu O Morto Ilustre, o Professor Distintissimo, o Diplomata Laureado e Militar Briosso.

Sidonio Pais foi, ninguém o pode duvidar, o maior chefe de Estado dos ultimos tempos em Portugal: Era grande de mais para um país tão pequeno.

H.

Em 16 do corrente fás anos o nosso querido e prestigioso amigo snr. J. A. Moreira d'Almeida, eminente Director de "O Dia," e um dos homens publicos monarchicos, que mais assinalados serviços tem prestado á Causa da Restauração.

Sabe bem o snr. Moreira d'Almeida a estima em que o temos e a fervorosa admiração com que sempre pronunciamos o seu nome, para nós tam querido como querida de todos os monarchicos é a sua inquebrantavel aedicação e valioso auxilio que á Causa vêm Sua Ex.ª prestando.

Figura inconfundivel da Monarquia o eminente jornalista é tido com razão como uma individualidade de superior relêvo, que tanto se impõe á consideração e á estima de um país inteiro, que sabe fazer justiça ao seu alto patriotismo e ás suas invulgares qualidades de jornalista e polemista distinctissimo.

E' com o maior prazer que lhe prestamos esta homenagem, enviando-lhe num grande abraço os nossos melhores e mais sinceros cumprimentos.

Vista Alegre

Recebemos a visita deste quizenario que começou a publicar se em Ilhavo e do qual é director sportivo o nosso presado amigo e dedicadissimo correligionario snr Augusto Serra e Costa.

Vamos permutar e longa vida lhe desejamos.

Laurentino Alves Monteiro

Contamos em o numero dos nossos colaboradores efectivos a este nosso prezado amigo e mimaso poeta.

Seja bem vindo.

Julio da Costa Pinto

Guarda o leito, bastante incomodado, este prezado amigo e illustre correligionario que por varias vezes tem honrado o nosso jornal com os seus escritos.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Nova firma

Participa-nos o sr. Eduardo da Silva Guimarães que, a contar de 15 de janeiro deste ano, associou á sua casa comercial e industrial, os seus filhos Eduardo da Silva Guimarães Junior e Jacinto da Silva Guimarães, já interessados anteriormente, sob a firma social Eduardo Guimarães & Filhos, Limitada.

E's tu, és tu, Aparição bendita,
Mulher — irmã da dor e da amargura —
Tal qual sonhou-a a dor e inda a medita
Nas fréguas do Calvario em rocha dura!

Lirio, a que a sêsta, a esbrasear, maldita,
Murchou a face divinal e pura,
Foi-te do olhar a animação bendita;
Ficaste a propria Estatua da Amargura!

Teu lindo rosto, porque outrora, em bando,
Passaram risos festivos, cantando,
E' hoje o leito duma dor sem fim...

Mulher! mulher! Oh! Anjo sem consolo!
Ninguém chorou assim de polo a polo,
Porque ninguém ainda amou assim!

LAURENTINO ALVES MONTEIRO.

D. Amelia M. Fernandes

Foram imponentes, como poucas vezes temos presenciado, os funerais desta saudosa extinta realizados em S. Domingos, na segunda feira passada. Todos os vimaranenses ali acorreram a prestar a sua homenagem áquella que desceu ao tumulo por entre as benções de todos.

Poucas vezes as palavras dos jornaes terão sido tam exactas, tam verdade ao falar dum morto. Disseram que era esmolero e era-o como poucos, dedicadissima á familia e era-o de verdade; de sentimentos religiosos e ninguem a excedia. Porisso todos sentiram a sua morte como se a todos a pranteada defunta pertencesse.

Mãe extremosa, esposa dedicadissima, eternamente será chorada com lagrimas bem sentidas pelos corações amigos.

Em S. Domingos vimos tudo — as altas camadas e os humildes a quem ela tanto quiz. Findos os officios de corpo presente, foi o cadaver encerrado em rica urna de mogno conduzido ao cemterio de Atouguia, onde ficou depositado em jazigo de familia, no carro da ordem de S. Domingos, tendo-se da capela ao carro organizado três turnos: o primeiro formado pelos snrs. Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Alfredo Peixoto, Luiz Martins de Menezes Margaride, Dr. Eduardo de Almeida, Coronel Amaral, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, — o segundo pelos snr. Dr. José de Moura Machado, Dr. João Rocha dos Santos, Capitão Fraga, Dr. Fernando Chaves, Dr. Augusto Cunha, Antonio de Freitas Ribeiro. O terceiro pelos snrs. Dr. José Francisco dos Santos, Eugenio Vaz-Vieira, Antonio de Almeida Ferreira, Francisco da Costa Magalhães, Domingos Pereira Mendes e Antonio Pereira Mendes.

No cemterio organizaram-se mais três turnos com os snrs.

Primeiro — José Fernandes, Antonio de Mendonça, Francisco Faria, Silvino de Souza, Araujo Salgado e Lopes Martins.

Segundo — com os snrs. Antonio José de Oliveira, José da Costa Carneiro, Virgem dos Santos, Alexandrino Costa, Antonio Pinto e Artur Freitas.

Terceiro — com os snrs. Antonio Melo, Francisco Costa Jorge, P.º Novaes Rebelo, Luiz Gonzaga Pereira, Abel Vieira de Castro e Manoel Alves d'Oliveira.

Fechou a urna o snr. João Pereira Mendes, e foram oferecidas varias corças uma das quaes pelos empregados da casa.

Assistiram aos officios funebres todos as casas de caridade de Guimarães que foram pela familia da extinta contempladas com varias esmolos. Foi uma imponente e impressionante manifestação de pesar, que bem mostrou a estima que todos tinham pela extinta e pelos seus. A missa do 7.º dia celebrada na Igreja da Oliveira foi concorridissima. Em S. Torcato, também os caseiros da extinta mandaram celebrar o santo sacrificio pela mesma intenção.

D. Maria do N. Gonçalves

E' hoje pelas 4 horas da tarde que na capela do cemterio se realisa o officio de sepultura por alma da chorada snr.ª D. Maria do Nascimento Gonçalves, irmã muito querida dos nossos presados amigos snrs. P.º Domingos Gonçalves, Dr. Nicolau Gonçalves e José da Silva Gonçalves, socio da importante casa comercial Fernando Almeida & C.ª L.ª. Faleceu, em Braga, repentinamente. A sua morte causou consternação pois é sempre triste morrer na flor da vida. Vinte e cinco anos e lá a chamou Deus, á sua presença. Paz á sua alma e sentidas condolencias aos seus.

Joaquim da C. Guimarães

Após prolongados sofrimentos faleceu no Pevidem o sr. Joaquim da Cunha Guimarães aluno do 5.º ano de Medicina na Universidade de Coimbra. Era filho do nosso dedicado correligionario e grande industrial e capitalista sr. Francisco Inacio da Cunha Guimarães, e sobrinho dos também nossos amigos snrs. Augusto Inacio da Cunha Guimarães e P.º Guilherme da Cunha Guimarães. Foi a tuberculose que o roubou ao carinho dos seus. Avaliando a dor que tortura os pais e irmãos do morto os «Ecoss de Guimarães» acompanham-nos apresentando-lhes sentidas condolencias.

GALOCHAS, marca "Boston,"

A mais garantida. Guarda-chuvas de seda e algodão. (Concertam-se guarda-chuvas).

CASA MARTINS

SACRAS

Para o Rito Bracarense

Convenientemente coordenadas, cuidadosamente revisadas e publicadas com licença da Autoridade Eclesiastica.

A' venda na

Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo Antonio, 133 — Guimarães,

Carteira

CANCIONEIRO

Ha quem diga que o amor
E' doce como o cantar,
Eu só digo, e com razão,
Que p'ra sofrer basta amar.

Chorei lagrimas de dôr
Quando p'ra longe fugiste,
Desde então a minha alma
Tem vivido sempre triste.

ROMEU.

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras:

- Dia 12—D. Sara Rocha dos Santos.
- » —D. Amelia Augusta de Lemos Mota
- » 13—D. Maria Amelia de Matos Chaves.
- » 14—D. Maria da Conceição Pissarra.
- » 15—D. Ana de Sequeira Freire.
- » 15—D. Maria dos Prazeres Briteiros Vilas.
- » 17—D. Emilia Pinto da Costa e Silva.

E os Senhores,

- Dia 11—Antonio Rodrigues d'Almeida.
- » 12—Dr. Accionoli de Menezes.
- » 13—Gonçalo Augusto de Castro.
- » 14—Conselheiro João Franco.
- » 14—Dr. Manoel de Jesus Pimenta.
- » 15—Conde de Agrolongo.
- » 15—José Faria Martins.
- » 16—José Augusto Moreira Almeida
- » 16—Jerônimo Sampaio.
- » 16—Nuno de Campos Castro Azevedo Soares (Carcavelos).

Nascimento

—Deu á luz duas creanças a Ex.^{ma} Senhora Condessa do Paço de Victorino. As nossas felicitações.

Casamento

—Realizou-se no Porto o casamento do nosso presado amigo sr. Antonio Peixoto Braga, com a Ex.^{ma} Senhora D. Engracia Pinto Figueiredo Braga.

Atentas as belas qualidades dos noivos é de esperar um novo lar muito venturoso. Aos noivos os nossos cumprimentos, com desejos de uma prolongada lua de mel.

Pedido de Casamento

—Para o sr. Dr. Maia Aroso, foi pedida a mão da Ex.^{ma} Senhora D. Adelaide da Silva Pinto, de Moreira da Maia.

—Regressou á sua casa do Hospital em Monção o nosso illustre correligionario sr. Conde de Azevedo.

—Guarda o leito, a dedicada esposa do nosso presado amigo Sr. Joaquim Pereira Mendes.

—Já se encontra melhor o nosso presado amigo Sr. Luiz Dias, habil guarda Livros da Fabrica de Fiação e Tecidos da Avenida.

—Continua doente o nosso bom amigo Sr. Domingos Freiria.

Recenseamento Eleitoral

REQUERIMENTO

Ex.^{mo} Sr. Secretario Recenseador

F... , morador na rua... n.º... , freguezia de... do concelho... , de... anos, filho de... , e... (estado) (profissão), natural de... , nascido em... de... de... , tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de... , concelho de... , districto de... , sabendo lêr e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada indicada, como prova o atestado junto, requer a V. Ex.^a que em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.

—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

(Este requerimento deve ser escrito e assinado, em 1/2 folha de papel de 25 linhas, pelo proprio e reconhecido pelo notario).

Req.^o para o Regedor

Ex.^{mo} Sr. Regedor da Freguezia de...

F... , de... anos de idade, morador na rua... n.º... , vem pedir, para fins eleitorais, que V. Ex.^a lhe ateste em como reside ha mais deseis mezes nesta freguezia, —Pede deferimento.

(Data e assinatura).

(Em 1/2 folha de pabel de 25 linhas, sem reconhecimento pelo notario).

Chapeus Modernos

Para homem, senhora e creança. (Modernisam-se chapeus de senhora).

CASA MARTINS

DR. SILVERIO SILVA

Na sua casa do Porto tem estado doente o nosso querido amigo e illustre clinico sr. dr. Silverio Silva.

Com os nossos cumprimentos desejamos a s. ex.^a as suas melhoras.

MISSÃO EM S. DOMINGOS

Principia no domingo proximo, a Missão em S. Domingos, havendo conferencias, de manhã ás 5 horas e meia, e de tarde ás 5, confiadas a distinctissimos oradores sagrados, que á erudição da sua palavra juntam todas as qualidades de oradores illustres.

PIANO

Deseja-se um alugado aos mezes. Falar nesta redacção.

Quer ser elegante? — Use chapéus, bonés, fatos luvas, gravatas, peugas e polainitos do Deposito do Calçado ATLAS.

Venda de Propriedade

Vende-se a propriedade denominada "Leira do Arquinho do Soeiro", sita na freguesia de Santa Cristina de Serzedelo.

Para tratar, com Joaquim Martins Guimarães, rua do Gravador Molarinho, Guimarães.

E' composta de terrenos de cultura, com arvores de vinho e fruta e 4 moradas de casas.

Consultorio dentario

Passa-se o que foi do falecido Francico Jacinto. Para tratar Toural, 2

CASA

Vende-se a casa do Largo do Dr. Alberto Sampaio (antiga dos Trigaes) n.º 74 e 76—pelo seu proprietario ter retirado.

Informa esta redacção.

Expediente

A todos os nossos prezados subscritores que tenham os seus recibos em atraso pedimos para mandarem entregar a respectiva importancia na administração deste jornal.

O ECOS DE GUIMARÃES é o jornal de maior tiragem desta cidade.

Oamisolas de lã

Meias de lã. Ceroulas de lã. Peugas de lã. Cachecols de lã. Luvas de lã. Ditas de pelica, forradas.

CASA MARTINS

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente official é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.^{mas} Srs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Servios de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 55 GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctores. Artigos próprios para escritorio. **Papelaria:** Papeis almascos, caixas de papel para cartas; tintas para escrever, Artgos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».

Maquinas Agricolas

E DE

Apicultura mobilista

Da Fabrica "A Agricola L.^{da}," de Famalicão

Representante — JOÃO PEREIRA DA COSTA

Deposito em Guimarães

R. Gravador Molarinho 34 (Em frente á Tipografia Lusitania.

Arados, charruas, grades, debulhadoras, tararas, enxofradeiras, pulverisadores, sulfuradores, batoques purificadores do ar, filtros para azeite, ripos para azeitona, descaroladores de milho, esmagadores de uvas, prensas para bagaço etc, etc.

Colmeias e todo o material apicola

Fabrico esmerado e garantido. Preços convidativos.

PEÇAM CATALOGOS

"Ecos de Guimarães,,

3.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 6

Ex.^{mo} SAR.